

PRIMEIRO QÜINQUÊNIO DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

FIRST QUINQUENNIUM OF THE BRAZILIAN JOURNAL OF HEALTH SCIENCES: REFLECTIONS AND PERSPECTIVES

Aylton Figueira Junior, Cássia Maria Furlan, Denise de Oliveira Alonso, Emerson Fachin Martins, Rita Aquino e Sandra Terezinha Amarante

Editores da Revista Brasil das Ciências da Saúde - Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS

INTRODUÇÃO

Desde sua publicação, o editorial com o título “Normalizar é salutar”, escrito por Goldenberg (2000), chama a atenção para a realidade das revistas científicas e dos veículos de divulgação acadêmica, que apresentam uma heterogeneidade de critérios adotados para divulgação de conhecimento científico. Assim como Goldenberg (2000), o corpo editorial da *Revista Brasileira de Ciências da Saúde* sente a necessidade de padronizar seus formatos e conteúdos.

Contudo, integrado por profissionais da Saúde em diferentes áreas de atuação, o referido corpo acredita que uma intervenção que possa modernizar os formatos e conteúdos publicados nesta revista tenha que ter como ponto de partida um diagnóstico que permita refletir sobre o papel da *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, enquanto veículo de divulgação de conhecimento científico.

Partindo dessa premissa, esta comunicação breve apresenta perfis dos profissionais, das áreas de conhecimento e das procedências dos trabalhos publicados nesta revista nos cinco anos de sua existência. Desta forma, haverá subsídios para nortear adequações que modernizarão o formato da revista e possibilitarão investidas para fortalecer e garantir a periodicidade das informações.

Avaliando o perfil dos profissionais que tiveram alguma participação nos 12 números publicados da *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, notou-se que há

prevalência, como era previsto, de docentes em suas diferentes titulações, perfazendo um total de 67,08% dos autores. A participação de discentes foi de 29,67%, e a de outros profissionais, sem vínculo direto com o meio acadêmico, foi de 3,25%. No entanto, ao considerar-se a titulação de cada um dos docentes envolvidos, os signatários desta comunicação depararam-se com certa dificuldade em precisar esse fato, pois, em alguns dos artigos, não há referência sobre tal informação. Assim, em docentes, obteve-se um total de 27,64%, sendo considerados nesse campo todos aqueles que não citaram sua titulação. Daqueles que incluíram essa informação, mestres e doutores tiveram participação muito próxima, com 15,04% e 13,01%, respectivamente, enquanto especialistas ficaram com 4,88% e, em outros, foram agrupadas demais titulações, como aprimorando, mestrando e doutorando.

No que se refere à formação desses profissionais, houve prevalência significativa do curso de Educação Física, com 38,89% dos autores. Em seguida, verificou-se que 20,00% dos participantes têm formação na área de Nutrição e 17,78%, em Fisioterapia. Também foram observados profissionais dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Medicina e Química, mas com participação mais restrita. Juntos, atingiram 23,33% do total de autores nos artigos publicados.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GOLDENBERG, Saul. Normalizar é salutar. *Acta Cirurgica Brasileira*, 2000, vol. 15, n. 2, ISSN 0102-8650.